

Retatrutida: inovação terapêutica no manejo da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2

Jully Nunes Erlacher¹, Ágatha Rafael Marinho¹, Aline Santana Cabral¹, Arthur Calil Tonasso¹, Giovana Mesquita Gava¹, Isadora Potratz Sales Pereira¹, Isaque Pereira Severino¹, Larissa Kohls Carvalho¹, Marcela Bassani Porpino¹, Ana Rosa Murad Szpilman².

¹Discentes do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV), e-mail: jully.erlacher@uvvnet.com.br

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV)

Introdução: A obesidade e o diabetes mellitus tipo 2 constituem importantes problemas de saúde pública, associados a elevada morbidade, mortalidade e impacto socioeconômico. Embora os agonistas de incretinas tenham ampliado as opções terapêuticas, limitações como adaptação metabólica e reganho ponderal após a suspensão do tratamento evidenciam a necessidade de novas estratégias farmacológicas. Nesse cenário, a retatrutida, agonista triplo dos receptores GLP-1, GIP e glucagon, destaca-se como alternativa promissora.

Objetivo: Revisar e sintetizar evidências recentes sobre os mecanismos de ação e os principais resultados clínicos da retatrutida no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2.

Método: Foram selecionados artigos indexados no PubMed nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “retatrutide”, “mechanism of action” e “weight loss”. Analisaram-se estudos que investigaram efeitos metabólicos, glicêmicos e ponderais, além do perfil de segurança e benefícios em populações com comorbidades.

Resultados: A retatrutida promove ativação simultânea dos receptores de GLP-1, GIP e glucagon, resultando em redução da ingestão alimentar, retardo do esvaziamento gástrico, aumento da secreção de insulina e elevação do gasto energético. Ensaios clínicos demonstraram redução significativa do peso corporal, com perdas superiores a 20% em alguns protocolos, além de melhora expressiva do controle glicêmico, evidenciada pela diminuição da hemoglobina glicada. Também foram observados efeitos metabólicos favoráveis, como melhora de parâmetros hepáticos e possível benefício renal. Os eventos adversos mais comuns foram gastrointestinais, geralmente leves a moderados e dependentes da dose.

Conclusão: A retatrutida representa avanço relevante na farmacoterapia da obesidade e do diabetes tipo 2, com efeitos significativos na redução ponderal e no controle glicêmico. Seu potencial clínico é promissor, sobretudo em pacientes com obesidade grave e comorbidades metabólicas, embora estudos de longo prazo ainda sejam necessários.

Palavras-chave: Obesidade; Diabetes Mellitus Tipo 2; Incretinas; Glucagon.